



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ARAGUAÍNA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS**

SAMARITANA DE MOURA BARBOSA

**O ENSINO DE LITERATURA NA PERSPECTIVA DO PIBID:
RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA**

ARAGUAÍNA

2015

SAMARITANA DE MOURA BARBOSA

**O ENSINO DE LITERATURA NA PERSPECTIVA DO PIBID:
RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Letras com habilitação em Língua Portuguesa e Literatura-Licenciatura, na Universidade Federal do Tocantins, Campus Araguaína, como requisito parcial para obtenção de grau de licenciada em Letras.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Maria Eleuda de Carvalho

ARAGUAÍNA

2015

SAMARITANA DE MOURA BARBOSA

**O ENSINO DE LITERATURA NA PERSPECTIVA DO PIBID:
RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Letras com habilitação em Língua Portuguesa e Literatura-Licenciatura, na Universidade Federal do Tocantins, Campus Araguaína, como requisito parcial para obtenção de grau de licenciada em Letras.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Maria Eleuda de Carvalho

Aprovada em: ___/___/___

Banca Examinadora:

Prof.^a Dr.^a M^a Eleuda de Carvalho (orientadora)

Prof.^a Dr.^a Andreia M. Lameirão Mateus
Universidade Federal do Tocantins – Campus Araguaína

Prof. Ms. Rogério Fernandes Santos
Universidade Federal do Tocantins – Campus Araguaína

Dedico este trabalho a Deus, pois sem a sua força e proteção não teria chegado até aqui; aos meus familiares, professores e amigos que juntos contribuíram para a realização deste sonho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, pois acredito que sem Ele não estaria concluindo mais um sonho, que é a minha formação. Nos momentos que pensei em desistir, Deus me sustentou e com Ele meu sonho tornou-se realidade.

Agradeço em segundo lugar a minha rainha, minha mãe, por sua constante luta em me ajudar, me apoiando em todos os meus obstáculos e sempre acreditando que eu posso ser tudo o que eu quiser e ressaltando que tudo dependerá do meu esforço e persistência. Uma mulher que sempre impõe aos seus filhos, em primeiro lugar: o estudo.

Agradeço aos meus amigos e principalmente minhas amigas Bruna Michelle, Julice Araújo e Dayane Rocha: durante estes quatro anos de estudo e lutas constantes sempre estivemos juntas, enfrentando todos os obstáculos que nos foram impostos. Pela irmandade que construímos e pelo amor que sentimos uma as outras, agradeço.

Agradeço a paciência dos meus familiares, especialmente a minha irmã Gabrielly, as minhas primas Isabela e Rita, que me compreenderam nos momentos mais difíceis na minha trajetória na UFT. Agradeço também a minha amiga Patricia Cunha, pelo tempo em que estávamos na bolsa PIBIC e pelas palavras de conforto que sempre me animavam e me ajudaram a seguir em frente.

Agradeço ao PIBID e aos meus colegas de trabalho pelo conhecimento que adquiri e que sem eles não seria possível. Projeto que só ampliou meus conhecimentos e maturidade profissional e intelectual. Agradeço infinitamente a minha coordenadora, professora e inspiradora Eleuda de Carvalho, uma mulher que só tem a oferecer de mais significativo na vida dos seus alunos, mulher inteligente, humilde e instigadora, mulher firme e uma professora exemplar.

Agradeço a todos que conheci no decorrer destes quatro anos na UFT, aos meus professores que me ensinaram e me tornaram a pessoa que sou hoje. Enfim, a tudo o que sou e o que me tornei, sou grata por tudo que aprendi.

Agradeço ao meu exemplo de garra e força, meu avô, meu pai, que não se encontra mais presente, mas que sempre estará em meus pensamentos. A toda a minha família.

“Toda lição é de casa. Uma ensina a aprender, outra aprende a ensinar. Não sei para quando será a viagem; não sei se já parti, se já estou de regresso, nem sei se a lição é de fato minha”.

Carlos Felipe Moisés

RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso tem por objetivo relatar experiências enquanto bolsista participante do PIBID, projeto que visa à interligação entre ensino e aprendizagem. É um estudo de caso, realizado em uma Unidade Escolar situada na cidade de Araguaína-TO. A pesquisa foi desenvolvida a partir do subprojeto Letras, que foi construído com foco na formação de leitores, tendo em vista a necessidade de se pensar em atividades que dinamizem a leitura no espaço escolar. Com isso, buscamos elucidar por meio de questionamentos a importância da literatura na sala de aula, ressaltando também as contribuições do projeto na intrínseca relação teoria e prática na universidade e na escola como espaços profícuos de conhecimento e aprendizagem. Tem como objeto teórico a literatura da educação na abordagem de Antônio Candido, “O direito à literatura”, e Rildo Cosson em *Letramento literário: teoria e prática*. O objeto de análise é um questionário com recortes de respostas de alunos do ensino médio, que busca elucidar, através do que foi respondido pelos alunos, questões relativas ao conhecimento que eles têm sobre literatura e se de fato o programa que parte do projeto de inserção da leitura na sala de aula fez o seu papel no decorrer do trabalho. Para isso, recorreremos à literatura especializada que trata da temática em questão e adotamos a proposta teórica de alguns autores, tais como: MELO (2011); SAVIANI (2007); TODOROV (2009); PCNs (1998); CANDIDO (2011); COSSON (2009), DIAS (2011); LAJOLO (2005-2010). Esperamos que a pesquisa possa ultrapassar os muros da Universidade e possa contribuir para futuras pesquisas no âmbito do ensino e como seguimento para melhorias na educação e na formação docente.

Palavras chave: LITERATURA – ENSINO – FORMAÇÃO DE LEITORES – PIBID

ABSTRACT

This course conclusion work aims to report experiences as a participant Scholar PIBID, a project that aims the linking between teaching and learning. It is a case study in a School Unit in the city of Araguaína-TO. The research was developed in the Letters course project that was built to focus on the readers' training, having in view the need to think of activities that encourage the reading in the school space. Thus, we seek to elucidate through a questioning, the importance of literature in the classroom, also highlighting the contributions of the project in the theoretical and practical intrinsic relationship at the university and at the school as fruitful spaces of knowledge and learning. It has as theoretical object the educational literature of Antonio Candido's approach "The right to literature" and Rildo Cosson "literary literacy: theory and practice." The object of analysis is a questionnaire with high school students answers clippings, which seeks to elucidate through what were answered by students, questions concerning to the knowledge they have about literature and in fact the program that starts from the project of insertion of the reading in the classroom accomplished its role in the development of this work. For this reason, we turn to the specialized literature that deals with the theme in question and we adopted the theoretical proposal of some authors, such as: MELO (2011); SAVIANI (2007); TODOROV (2009); PCNs (1998); CANDIDO (2011); COSSON (2009), DIAS (2011); LAJOLO (2005-2010). We hope the research can overcome the foundations of the university and it can contribute to future research in the area of teaching and as follow-up to improvements in education and in teacher training.

Keywords: Literature, Teaching, Readers' Training, PIBID.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1. O ENSINO DA LITERATURA	14
2. A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO NA RELAÇÃO UNIVERSIDADE E ESCOLA	17
3. ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO APLICADO À ESCOLA CONCERNENTE AO PROJETO	20
4. RELATO DE EXPERIÊNCIAS ENQUANTO BOLSISTA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA	24
5. AS CONTRIBUIÇÕES DO PIBID PARA O ENSINO DE LITERATURA	28
CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	33
ANEXOS	34

INTRODUÇÃO

Começo refletindo e esboçando os sentimentos de um degustar próprio que se assemelha ao que proponho sobre a fruição da literatura aos alunos e professores das escolas públicas, pensar a literatura pelo âmbito do vivenciar, do prazer e dos sentimentos atrelados ao mundo pela existência humana. O poema a seguir foi retirado de uma rede social e o que me chamou muito a atenção foi o fato de pensar a literatura não como algo distante, canônico, mas pelo anseio ora provocante e que se assemelha a momentos de uma noite qualquer. Convoco o poema:

Considerações numa noite de agosto no Benfica sobre um tamborete e sob o céu:/ de alturas incríveis/ boiam no ar/ estrelas a lua/ e outros mundos/ no ar/ harmoniosamente/ contemplo astros/ o vento nos/ meus braços nus/ meu cabelo/ voa/ me assento na soleira/ da porta da cozinha/ decerto/ ser feliz é só uma questão/ de perceber o momento/ está agosto/ e terça-feira/ nesta noite em que penso/ em tudo que hei/ sentido e me exponho/ com meus músculos/ e este ar/ este papel sobre a perna/ um cachorro late/ isto é comum/ é natural um cachorro/ e grilo nas prateleiras/ a vila é quieta/ salvo a rede/ na parede ao lado/ e sons que vêm da novela/ em alguma casa em derredor/ percebo agora/ me concretizo no outro/ como é básico este outro/ que nos vê de um jeito/ e apenas imaginamos/ de fora.

Pensar que literatura é fácil é equivocar-se, e também não é pura pretensão, mas faz-se questionadora, motivadora, instigadora. A literatura é o andaime da significação e a construção emblemática dos questionamentos da sociedade. Por meio dela é possível também se questionar a aprendizagem, desmistificando o conceito clássico do bom e do belo para deparar o leitor com a realidade. Portanto, é complexo se trabalhar com literatura e por isso é pertinente pensar que o papel da literatura na sala de aula ainda trilha percalços espinhosos e o que se caracteriza pelo seu ensino são os professores se sentirem despreparados e os alunos bastante desmotivados, resumindo o que podemos dizer, para começar: eis o caos da literatura.

Tendo por finalidade dialogar com o processo de aprendizagem e a construção profícua para a minha formação enquanto professora de Língua Portuguesa e Literatura, retomo as minhas considerações e começo por refletir sobre os cabíveis espaços de socialização entre ensino-aprendizagem-literatura na vertente educação- formação-PIBID.

Ao reportar-me ao ensino de literatura nas escolas há ainda uma desvalorização enquanto disciplina, esta é concebida nos livros didáticos em recortes de obras de autores canônicos e uma breve síntese de estéticas literárias. Desta forma, o ensino de literatura ao mesmo passo que se faz importante conhecer/aprofundar no contexto histórico, acaba por desvalorizar a sua função social de formação de sentido humanizador.

Nesta vertente, utilizando o texto literário como suporte material e objeto de ensino de literatura, o texto passou a ser ensinado como pretexto para o estudo de gramática. Os conteúdos discutidos pelos professores se pautam apenas na utilização de memorizações de estéticas literárias, não tendo como objetivo a priorização da leitura, de fruí-la, ou seja, não se ensina literatura, mas sobre literatura:

... é a atenção dada ao aluno, enquanto sujeito, a sua fala e a seu pensamento construído na e pela escrita que favorece seu investimento na leitura. A importância do clima estabelecido no interior da comunidade interpretativa (a classe, o professor) é enfatizada: um contexto onde reinam a confiança, o respeito e a escuta mútuos é profícuo ao encontro com os textos literários e é mesmo determinante. (ROUXEL *apud*, DALVI, REZENDE, JOVER-FALEIROS, 2013, p. 31)

O que acarreta nenhum ou mero gosto dos alunos pela leitura, principalmente quando estes alunos estão acostumados a serem estimulados superficialmente na elaboração de perguntas ou resumos de estéticas literárias. Quando se tem essa percepção, o professor acaba por desmerecer o sentido humanizador que a literatura tem, de provocar, de sentir e viver o outro através da leitura.

Nesta perspectiva o trabalho desenvolvido no PIBID com alunos da graduação do curso de Letras da Universidade Federal do Tocantins (UFT), juntamente com professores da rede de ensino básico, estabelece uma parceria em busca de estudos que propiciem aperfeiçoamento e conhecimento no que concerne ao ensino e à aprendizagem.

Para isso, o presente estudo tem como objeto teórico a literatura na educação na abordagem de Antônio Candido em “O direito a literatura”, e Rildo Cosson em *Letramento literário: teoria e prática*. E tem como objeto de análise um questionário com recortes de respostas de alunos do ensino médio, que busca elucidar, através do que foi respondido pelos alunos, questões relativas ao conhecimento que eles têm sobre literatura e se de fato o programa que parte do projeto de inserção da leitura na sala de aula fez o seu papel no decorrer do trabalho.

O trabalho foi desenvolvido no colégio CEM Dr. José Aluízio da Silva Luz da rede estadual de ensino de Araguaína (TO), com alunos da segunda série do ensino médio. As inquietações permeiam pela didática do professor ao ensinar literatura, neste espaço tão conflitante, no que diz respeito ao contexto de leitura literária e aprendizagem dos alunos.

A metodologia que será abordada neste trabalho será a da pesquisa de campo. Os instrumentos escolhidos para a coleta de dados partiram de um questionário direcionado aos alunos de uma turma de segundo ano do ensino médio, com 17 alunos. No questionário, elaborado pelos participantes do PIBID UFT subprojeto Letras, no primeiro semestre de 2014, procurei analisar por meio das respostas dos alunos suas concepções acerca da literatura. A literatura não é apenas uma espécie de fabulação, uma fantasia, mas é também concebida para elucidar conhecimentos sobre a palavra, sobre a linguagem e que de tal forma auxilia na compreensão do mundo vivenciado pelos alunos. Os questionários partem da premissa de investigações sobre o que os alunos concebiam ou conheciam a respeito da literatura. A análise dos dados foi realizada com base na abordagem qualitativa.

Todas as reuniões eram ministradas na universidade com a presença da coordenadora, professores supervisores e bolsistas, semanalmente aos sábados. Em uma das reuniões preparatórias para nossa participação em sala de aula, a coordenadora sugere que antes de ir ao CEM Dr. José Aluízio da Silva Luz elaborássemos um questionário para sondar a perspectiva do letramento literário dos alunos. Em seguida, o questionário com doze (12) perguntas subjetivas foi aplicado a uma (1) turma de segundo ano do ensino médio, a sala era composta por 17 alunos.

Este trabalho está organizado em capítulos. No primeiro, será apresentado o ensino da literatura como aporte para o texto literário em sala de aula e suas contribuições para o ensino, bem como uma reflexão sobre as práticas do professor.

No segundo capítulo, pretendo verificar por meio do PIBID se o que é proposto pelo programa didático é de fato trabalhado na sala de aula e como a literatura é inserida neste espaço de conhecimento, discutindo aspectos relacionados às atividades realizadas durante o processo de construção do conhecimento dos alunos tendo como contexto a escola, os planejamentos e os textos abordados nas aulas ministradas tanto pelo professor supervisor como pelos bolsistas que o auxiliaram.

No terceiro capítulo parto do questionário aplicado aos alunos da unidade escolar participante do projeto, que busca entender o que os alunos concebem por literatura. No quarto capítulo são relatadas experiências vivenciadas enquanto bolsista de Iniciação à Docência enfatizando os conhecimentos adquiridos ao longo do projeto e as atividades realizadas tanto na universidade como na escola. No quinto capítulo, comento a contribuição do PIBID para o ensino de literatura, enfatizando todo o percurso que precedeu as leituras abordadas no Projeto de Iniciação à Docência, bem como as relativas atividades desenvolvidas no CEM Dr. José Aluizio da Silva Luz.

Com isso, percebo a necessidade de uma reflexão tanto teórica como prática nas discussões em pesquisa. Tendo como papel principal a inserção da literatura na sociedade e enquanto relevância para futuras pesquisas tanto no meio acadêmico como nas escolas, este trabalho busca responder às seguintes perguntas:

- ✓ A literatura é ou não ensinada na sala de aula?
- ✓ Quais as dificuldades dos alunos no que tange à leitura?
- ✓ E quais as contribuições do PIBID para o ensino de literatura.

Para fundamentar este estudo, buscamos nos apoiar teoricamente na literatura especializada de alguns autores que tratam das questões abordadas: CANDIDO (1918); COSSON (2009), DIAS (2011); LAJOLO (2005-2010).

1. O ENSINO DA LITERATURA

Para os estudos de literatura e leitura no âmbito do ensino compete destacar qual o papel da literatura na sociedade e sua importância para a sala de aula. Portanto, compete em tal capítulo elucidar o estudo do texto literário como foco de estudo da literatura. Em se tratando como objeto principal do estudo da literatura, a leitura do texto literário, o contato direto com a obra tem sido deixado de lado. Essa estranha inversão do ensino, na qual o texto é o elemento periférico, contribuiu para a sua desvalorização enquanto ciência (TODOROV, 2009).

O contexto sociopolítico e cultural em uma rede de novas comunicações, na era da globalização, de acesso mais rápido a informações, aponta questões motivadoras para a desvalorização da literatura. Com o favorecimento dos meios midiáticos de tantos recursos, a leitura da obra na integridade do papel foi deixada para segundo plano, diante do desejo pela acessibilidade rápida e veloz, e dos discursos emblemáticos das profissões, que acarretaram nos jovens o desejo apenas pelo status financeiro, concebendo a literatura apenas como um passatempo.

Logo, há um impasse no que tange ao texto literário para o ensino de literatura. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) apontam que o texto literário não deve ser usado apenas como ferramenta para aquisição de boas maneiras civilizadas, não concebendo o texto como receita para a prática de boas condutas do ser humano, mas que tenha o seu sentido construído a partir do contexto em que o aluno esteja inserido e que a literatura não esteja desvinculada/apartada de suas especificidades, que parta do reconhecimento de singularidades e experiências pessoais, mas não é de fato isso que acontece na sala de aula.

A literatura sofre o que segundo Melo e Silva, no livro intitulado *Ensino da literatura: diversidade e fronteira*, pode chamar de desdisciplinarização, deixando de ser uma disciplina que compõe a estrutura curricular do ensino médio para que seu ensino esteja conjugado às aulas de língua portuguesa e redação. O acesso à literatura se tornou refém dos recursos falhos da escola, a exemplo da falta de livros ofertados, pela estrutura precária da biblioteca, pelos ditames das regras impostas pela estrutura curricular estabelecida pela escola e simplesmente seguida pelo professor.

Estas condições refletem situacionalmente momentos enfrentados por professores da rede básica de ensino, considerando não somente o acesso à literatura, mas a realidade dos

alunos com grave déficit de leitura. Ocasionado por situações sociais, culturais e econômicas de alunos carentes que não tem acesso a livros, por pais que não incentivam os filhos a lerem, priorizando o sustento material da família, entre outros fatores. A escola além de ser portadora do conhecimento é propulsora de potencialidades. Até esse ponto, convém destacar que por inúmeros obstáculos que a escola enfrenta, a leitura é de fundamental importância para a aprendizagem e a formação do aluno, cabendo destacar que Cosson aponta:

A leitura é o resultado de uma série de convenções que uma comunidade estabelece para a comunicação entre seus membros e fora dela. Aprender a ler é mais do que adquirir uma habilidade, e ser leitor vai além de possuir um hábito ou atividade regular. Aprender a ler e ser leitor são práticas sociais que medeiam e transformam as relações humanas (COSSON, 2009, p.40).

As práticas de leitura não envolvem somente professor-aluno-escola, mas a sociedade como um todo. A leitura é uma prática social porque está situacionalmente imbricada nas relações cotidianas, sendo portanto passível de mudanças. Uma prática que requer estudos. Uma das problemáticas de se trabalhar o texto literário, a poesia na sala de aula é questionada por muitos professores, que competem em dizer que os alunos não se interessam e superficialmente reproduzem o que criticamente é imposto pelo tradicionalismo educacional. O professor é refém de si próprio e das amarras que lhe são impostas e converge para si o discurso de sempre: de que os alunos não querem aprender.

Logo se vê que a questão não é pautada apenas na escola, mas na ação-prática-reflexão abordada e questionada pelo professor. O aluno precisa ser motivado, convidado à leitura, não forçado ou deixado por seus próprios pensamentos sem o acompanhamento do professor.

Desta forma, a literatura não pode ser despercebida aos olhos de quem sente, olha e provoca. Assim, é o texto literário que tem suas particularidades, ele convida o leitor a procurar sentidos construídos por meio da linguagem que favoreçam o conhecimento, a emoção, a estranheza, o jogo de sensações que cada leitor tem em sua especialidade de aprendizagem, tornando-se o texto, a partir de suas interligações mediadas pelo professor, o conhecimento, a autonomia do próprio leitor no texto. Na escola a literatura é um *lócus* de conhecimento e, para que funcione como tal, convém ser explorada de maneira adequada (COSSON, 2009, p.26). Para Candido,

A literatura confirma e nega, propõe e denuncia, apóia e combate, fornecendo a possibilidade de vivermos dialeticamente os problemas. Por isso é indispensável tanto a literatura

sancionada quanto a literatura proscrita; a que os poderes sugerem e a que nasce dos movimentos de negação do estado de coisas predominante (CANDIDO, 2009, pg. 175).

Candido aponta para a literatura não somente como uma mera fantasia, mas um diálogo permanente com o cotidiano, trazendo consigo instigações e provocações no ser humano. A literatura como conhecimento é uma transposição da realidade, do contexto no qual o indivíduo está inserido, um compartilhamento de significações. A partir desta concepção, os PCNs, desde 1988, apontavam:

“...é possível afastar uma série de equívocos que costumam estar presentes na escola em relação aos textos literários, ou seja, tratá-los como expedientes para servir ao ensino das boas maneiras, dos hábitos de higiene, dos deveres do cidadão, dos tópicos gramaticais, das receitas desgastadas do “prazer do texto”, etc.” (PCNs, 1988, p.29).

Logo, cabe ressaltar que a leitura não desvinculada da literatura é ainda alvo de dificuldades. Os alunos se esquivam ao ler determinadas obras e sempre enfatizam o “não gosto pela leitura”, cabendo assim ao professor a responsabilidade de inserção da leitura na sala de aula, o que se torna cada vez mais uma tarefa difícil:

“... segredo maior da literatura é justamente o envolvimento único que ela nos proporciona em um mundo feito de palavras. O conhecimento de como esse mundo é articulado, como ele age sobre nós, não eliminará seu poder, antes o fortalecerá porque estará apoiado no conhecimento que ilumina e não na escuridão da ignorância”. (COSSON, 2009, p.29).

Portanto, cabe destacar que a literatura tem a sua função formadora e que o texto literário como ferramenta de conhecimento na sala de aula deve ser explorado, estudado, ao passo que convoque o aluno a ser motivado, a experimentar o texto como um alicerce para a sua formação e conseqüentemente para o seu aprendizado.

2. A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO NA RELAÇÃO UNIVERSIDADE E ESCOLA

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) é um programa de incentivo e valorização do magistério e de aprimoramento do processo de formação de docentes para a educação básica, vinculado à Diretoria de Educação Básica Presencial (DEB) da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Tendo como intuito incentivar alunos da graduação a vivenciarem o espaço escolar e conhecer um pouco a rotina de milhares de professores da educação, o PIBID visa oportunidades aos docentes e demais sujeitos atuantes na conjuntura escola/universidade na luta pelos direitos de uma educação de qualidade e pesquisa para melhorias no ensino.

...como fundamento básico do programa, o processo de articulação e formação de conceitos é compreendido como consequência da articulação entre o ensino, pesquisa e extensão na universidade, que traz em si uma visão geral da humanidade e da profissão docente abarcando não só sua diversidade e sua pluralidade, mas, também, suas contradições. De certa, forma esta ligação promove na universidade uma emancipação teórica e prática dos estudantes (futuros professores), fortalecendo a função social do trabalho acadêmico (SILVA, RIBEIRO, PEREIRA, PASSOS *apud*, ARTIOLI, ALMEIDA, LIMA p. 31,2011)

Desta forma, o PIBID tem por objetivo incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica; contribuir para a valorização do magistério; bem como elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica como ponte mediadora do processo de ensino aprendizagem.

Em Araguaína, o PIBID é construído através do apoio e articulação da docência na Universidade Federal do Tocantins em estreita ligação com as licenciaturas, como um núcleo importante para a formação dos graduandos das licenciaturas da universidade. Permitindo assim, uma prática que possibilite um novo olhar para a educação muito além do senso comum, pois permite uma reflexão crítica sobre a atividade docente.

Ao pensar sobre o plano de apoio e articulação da docência na universidade, o PIBID está em estreita ligação com o Fórum Permanente das Licenciaturas, como um locus importante para a formação dos graduandos das licenciaturas na UFT.

O que convém destacar o conhecimento adquirido na universidade como parte integrante entre prática e teoria elencadas nas licenciaturas como fundamento de uma prática coletiva entre universidade e escola, tornando-se uma relação de pluralidades, inovações e preservação na transição de ideias, concepções e ações favorecendo assim, potencialidades

na criação de projetos que ajudem a fomentar e a discutir melhorias para a educação como ferramenta inovadora e construtivista.

Logo, cabe destacar o papel do PIBID na interligação Universidade-Escola com foco na formação de futuros professores que partem de experiências e contato direto com as dificuldades e problemas da educação.

Nestas circunstâncias as discussões pela melhoria da educação se encontram com as contradições situacionais nas diretrizes políticas e sociais. A escola e a universidade traçam além da pluralidade de conhecimentos o ensino potencialmente construtivista que pendura pela necessidade coletiva, atendendo aos anseios e visando à promoção da aprendizagem que proporcione uma melhor qualidade de vida para os componentes do grupo social, pelo compartilhamento de significados.

O que se pretende discutir permeia uma universidade autônoma e por um programa como é o PIBID que, a partir do nome, já evidencia a docência e a edificação de um conhecimento significativo e provido de mudanças inovadoras que possibilitem tanto ao docente, discentes e demais participantes o comprometimento em pesquisas que favoreçam condições profícuas para um ensino de qualidade.

E nesse intuito as licenciaturas promovem na formação de profissionais o cotidiano da sala de aula e em ações segmentadas na reflexão da prática como ferramenta de inovação, a cada conteúdo abordado e em motivações que oportunizem os alunos a questionar, a inquietarem-se, ou seja, pelos estudos apreendidos na universidade como assimilação de todo o aprendizado repassado na escola.

Consequente uma estreita relação na formação docente e como uma prática segmentadora no processo de ensino e aprendizagem, que é concebido pela difusão de aprendizados tanto na universidade quanto na escola, para Saviani (2007) a educação deve ser entendida como mediação no seio da prática social, portanto, no espaço universitário o estudante desenvolve sua trajetória de formação e vai construindo, coletivamente, o tornar-se professor e pesquisador.

Nas circunstâncias em que o PIBID se encontra, desde abril, através da portaria 046/2016 que regulamentou o programa desautorizando a ação de cada subprojeto aprovada em edital, a dinâmica de ação será unificada nacionalmente. Desde sua criação, não era obrigatório um mesmo projeto para todas as licenciaturas, agora, segundo a CAPES, as licenciaturas devem

aderir ao mesmo subprojeto, onde todas as escolas com déficit devem ser inseridas no programa e que os subprojetos de cada licenciatura sejam reorganizados atendendo ao letramento alfabético e numérico nas séries iniciais (5º ao 9º ano) do ensino fundamental.

Logo, as devidas reorganizações acarretaram uma série de mazelas no contexto emblemático da educação, ora pela falta de recursos financeiros dedicados aos docentes, coordenadores e professores supervisores nas universidades, ora ao auxílio direcionado ao graduando para a apresentação de seminários fora do ambiente da universidade em eventos científicos, bem como a estrutura superficial do projeto, quando não se tem objetivos claros para tal regulamentação no sentido de coordenadores, professores e docentes capacitados para as atividades propostas.

Neste sentido é controverso o papel do PIBID na educação ora atrelado aos papéis na pretensão por um ensino de qualidade, quando nesse momento a educação é palco de mazelas no suporte social, cultural. E que pensar sobre um ensino voltado ao déficit nas escolas públicas, se assegurar-lhes um acompanhamento requer medidas muito além das expectativas estabelecidas pelo novo edital?¹

A educação além de ser uma abertura para discussões é uma arma poderosa contra a opressão, oportuniza o pensar crítico e desenvolve autonomias perante as imposições sujeitas pela ordem, pelo poder. E nesse percurso os papéis autênticos na mudança pela categoria dos professores, alunos em uma educação de qualidade só é possível pela mudança proveniente do próprio indivíduo. O conhecimento é construído pela criticidade, pela mudança, reflexão e principalmente pelo incentivo.

Assim, o papel do PIBID convoca o docente a pensar a teoria articulada à prática na autêntica sintonia do lecionar e ter autonomia na sala de aula e planejar diariamente no acompanhamento do professor supervisor e na liberdade de produzir suas aulas e refletir sobre sua atuação. Com isso, o mesmo incorpora mesmo que inconscientemente o juízo de professor e evoca sua profissão perante os alunos na relação aprendiz e educador.

¹ A portaria 046/2016 foi revogada por ato do presidente da CAPES, ainda em 14 de junho de 2016.

3. ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO APLICADO NA ESCOLA CONCERNENTE À PESQUISA

Através da análise de fragmentos textuais do instrumento de pesquisa utilizado, procuramos compreender: primeiro como os alunos ao responderem o questionário, mesmo que não familiarizados com a literatura, concebem o que seja a mesma. Segundo, como os alunos concebem a leitura dentro e fora da escola.

Os alunos responderam as doze (12) questões de maneira positiva, análise será discutida a primeira e segunda questão com a escolha de fragmentos, a seleção se dá por compreendermos que as respostas convergem para a discussão do que é proposto. Os alunos responderam a primeira pergunta desta forma:

1. Questionamento: O que é ler, para você?

Fragmento 1

Ler é aprender, é conhecer, é desenvolver a mente, e quanto mais lemos, mais gostamos, é como um mundo cheio de curiosidade, imaginação e novas informações.

A partir dessa resposta, podemos dizer que o aluno, mesmo sem nenhum contato com a literatura, ao dizer que ler é imaginar, que é uma curiosidade, dirige-se para o que Candido aborda em seu texto sobre o direito à literatura:

“A literatura aparece claramente como uma manifestação universal de todos os homens em todos os tempos. Não há povo e não há homem que possa viver sem ela, isto é, sem a possibilidade de entrar em contacto com alguma espécie de fabulação”.
(CANDIDO, 2011, p.174)

Neste sentido, a leitura é apontada como um *gosto* e não apenas como uma obrigação para a obtenção de nota é uma ferramenta que possibilita conhecimento e novas informações. É um apontamento que instiga e traz curiosidades, o que evidencia a importância da leitura/literatura no mundo desse aluno. O que cabe destacar, a partir de suas colocações, é o desejo da leitura, a significância que ela tem para a sua vida.

No segundo fragmento, o aluno comenta que a literatura:

Fragmento 2

É entrar em outro mundo ficcional, ou seja no mundo imaginário.

No segundo fragmento, o aluno aponta mesmo que inconscientemente, o poder que a literatura tem. Neste fragmento, subtende-se que o aluno evoca a literatura como uma espécie de necessidade que o ser humano tem de adentrar em uma espécie de fabulação, um mundo que não é somente o seu. Isso é perceptível pelas palavras *ficcional* e *mundo imaginário*. Para Candido, a literatura “... é fator indispensável de humanização e, sendo assim, confirma o homem na sua humanidade, inclusive porque atua em grande parte no subconsciente e no inconsciente”. (CANDIDO, 2011, p.175)

Fragmento 3

Na verdade eu amo ler de coração, para mim ler é um modo da gente descobrir a vida, nos amadurecer, ler é simplesmente tudo. Ler é ser diferente, tanto no viver como no aprender.

Quando o aluno diz que “ler é um modo da gente descobrir a vida, nos amadurecer”, este já remete que a leitura é importante para a sua vida, ressaltando a partir dos questionamentos que ler é descobrir algo novo, que através da leitura há amadurecimento, críticas e não uma forma estanque, parada. Compreendemos por meio dos fatos ler é *tudo*, é ser *diferente*, *aprender*, *viver* as contribuições que a leitura propicia o aprendizado, conhecimento e conseqüentemente é ser *diferente*. Deduz-se que ler é simplesmente enxergar o mundo pelo viés de tudo o que se aprende, sente e percebe.

Fragmento 4

Ler para mim é viajar no mundo das letras e sentir-me livre, calma, bem consigo mesma.

Neste fragmento, é deduzível que pela experiência de leitura do aluno que ao *viajar no mundo das letras* o prazer pela leitura é convocado pelo “sentir-se livre”, é no momento da leitura que é possível novas interpretações, as leituras evocam a sutileza, a imaginação, inquietações, os impulsos ora atrelados pela convivência de mundo na qual o sujeito esteja inserido. Candido aponta que:

“Cada sociedade cria as suas manifestações ficcionais, poéticas e dramáticas de acordo com seus impulsos, as suas crenças, os seus sentimentos, as suas normas, a fim de fortalecer em cada um a presença e atuação deles”. (CANDIDO, 2011, p.175)

Os seguintes fragmentos partem da concepção que os alunos têm sobre a leitura como ferramenta de aprendizagem no contexto situacional da sala de aula e fora da sala de aula.

2. Questionamento: O que significa ler na escola e fora da escola?

Fragmento 5

Ler na escola é uma coisa mais formal, para aprender mais. E ler fora da escola é para se distrair, passar o tempo mais rápido.

O aluno, ao reportar-se sobre a leitura na escola, concebe aqui como *formal* uma ferramenta de aprendizagem que a escola propicia. E que segundo ele a leitura fora da escola é um *passatempo*, um *distrair* mediado pela velocidade das informações. Deduz-se que o aluno ao abordar que ler fora da escola é distração, aponta que um momento menos rígido é mais propício para seu aprendizado, e que dentro da escola apenas partiria para um único intuito, que é o uso formal da linguagem pela solicitação do professor. O que, para Gómes:

A aprendizagem transforma-se num instrumento de desenvolvimento e aperfeiçoamento das capacidades intelectuais e da sobrevivência que permitem a expansão criadora na vida individual e coletiva. (GÓMES, 1998, p.34)

No próximo fragmento, a leitura na escola é situacionalmente gerada por momentos de descontração e bagunça, o que dificulta a compreensão. No ambiente de lazer, em casa, a leitura é obtida com prazer e concentração que a escola não propicia.

Fragmento 6

Para mim ler na escola é meio complicado, porque pelo fato de muitos não gostarem de ler e da bagunça acaba desconcentrando a gente, mas quando muitos gostam é bom. Ler em casa é ótimo, principalmente quando estou só, pois me concentro e viajo na leitura.

Neste fragmento, é perceptível o olhar aprofundado do aluno pela leitura por mais que o mesmo evidencie que ler na escola é *complicado*, *pela bagunça ou pelos demais colegas não gostarem de ler*. O aluno não se reporta ao ato de ler na escola como uma obrigação, deduz-se que na escola além de propiciar momentos de leitura, mesmo havendo bagunça é bom *quando muitos gostam de ler*. Em casa a leitura continua a ser um fator indispensável para a sua aprendizagem, o mesmo consegue *viajar*, *concentrar* ora refletido

pelos dois ambientes na sala de aula e em casa. O aluno mostra-se um leitor proficiente e prazeroso.

Fragmento 7

Na escola os alunos tem que ler para fazer algum trabalho, e fora da escola você não precisa.

Ao dizer que ler na escola é *para fazer algum trabalho* subteende-se que o aluno concebe a leitura apenas por obrigação, diferente do lazer de casa, ao dizer que *fora da escola não precisa*. Diante das colocações do aluno, a leitura é tida apenas pelo viés da solicitação do professor para atividades na sala de aula. Deduzindo que possivelmente fora da escola o mesmo possa ter liberdade para escolher tal obra sem a preocupação de ler para a obtenção de notas. Segundo Gómes:

A aprendizagem em aula não é nunca individual, limitada às relações frente a frente de um professor/a e um aluno/a. É claramente uma aprendizagem dentro de um grupo social com vida própria, com interesses, necessidades e exigências que vão configurando uma cultura peculiar... ao mesmo tempo é uma aprendizagem que se produz dentro de uma instituição e limitada por funções sociais que esta cumpre...a escola cumpre sempre uma função avaliadora que legitima socialmente a aquisição do conhecimento e as capacidades humanas que são consideradas válidas e úteis em tal comunidade (GÓMES, 1998, p. 64)

A aprendizagem é então construída pela vertente professor e aluno, o que configura ser na sala de aula um aprendizado que produz um cumprimento estabelecido segundo o currículo da escola e dos parâmetros curriculares nacionais. A escola além de ser responsável pelo acompanhamento da aula é um espaço social e como tal é provida de suas responsabilidades que possam garantir o conhecimento do aluno.

Fragmento 8

Ler na escola para mim é muitas vezes ser “obrigado” pelo professor para responder alguma atividade. Já ler fora da escola poder para passar o tempo ou até mesmo um robim.

Neste fragmento, ao dizer que é *obrigado pelo professor* o aluno concebe a leitura como ferramenta solicitável pelo professor para a obtenção de notas, mas quando parte para fora da escola a leitura é concebida como um *robim* (hobbie?), *um passatempo* sem a

preocupação de responder ou ter que ler determinada obra sugerida pelo professor regente da turma.

Após as análises constata-se a importância da literatura como ferramenta de aprendizagem na sala de aula e como os alunos ao conceberem em suas respostas o prazer pela leitura acabam que desconstruindo o discurso do *não gosto pela leitura*. É evidenciado as contradições da leitura fora e dentro da escola pelas imposições do professor regente na sala de aula e pelo ambiente familiar o que em nenhum momento é desmerecido o papel da leitura como aprendizado. Portanto, é imprescindível o papel do professor como direcionador de obras literárias e como propulsor do conhecimento. Ainda que trilhando por dificuldades a literatura precisa e deve ser alvo de discussões e geradora de questionamentos.

4. RELATO DE EXPERIÊNCIA ENQUANTO BOLSISTA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA

Ao processo de seleção em março de 2014 para ingresso no PIBID (Programa de Bolsas de Iniciação à Docência) como bolsista e graduanda na UFT (Universidade Federal do Tocantins) como uma interligação de ensino-aprendizagem foi sem dúvidas uma grande responsabilidade que demandaria o direcionamento para a sala de aula. No primeiro momento após as seleções os bolsistas foram encaminhados para a coordenadora do projeto e em seguida para os respectivos professores supervisores.

Todas as reuniões aconteciam semanalmente aos sábados na UFT (Universidade Federal do Tocantins) no CIMES² com a participação efetiva de 24 bolsistas, dois supervisores e coordenadora. Logo, para as reuniões a coordenadora sugeriu que documentássemos cada acontecimento refletido e abordado no programa, sendo usado o “diário de bordo”, em cada trimestre o relatório seria entregue como estabelecido pelo programa relatando todos os acontecimentos referentes às atividades na escola e na universidade.

A cada reunião era sugerido pela coordenadora a leitura de textos teóricos, bem como a leitura do livro *Letramento literário: teoria e prática*, do autor Rildo Cosson (2009), *Apagando o quadro negro* (2011), da autora Maria Heloísa Martins Dias, obras que seriam discutidas e dialogadas coletivamente. Nas primeiras leituras havia certa estranheza até mesmo porque a maioria dos bolsistas não tinha lido tais obras, mas que no decorrer das

² Centro Interdisciplinar de Memórias de Estágio Supervisionado.

leituras sugeridas pela coordenadora os bolsistas passaram a ter familiaridade com os textos e em seguida com apresentações e discussões.

Para cada discussão e como dito anteriormente ao subprojeto Letras do PIBID UFT que visa à leitura e como propulsora de conhecimento, as obras e os textos elencados no projeto sempre partiram de instigações e preocupações de como tais obras seriam trabalhadas nas respectivas escolas. Desta forma, penso que o estágio não propicia como o PIBID uma relação segmentadora do processo ensino-aprendizagem e da prática Ação-Reflexão-Ação para o ensino na sala de aula. O que só pude de fato perceber essa prática nos trabalhos realizados no PIBID, em especial no trabalho com o livro do educador Rildo Cosson.

Destaco a leitura do livro do educador Paulo Freire, *Pedagogia da Autonomia*, livro em que enfatiza a exigência e a criticidade perante a educação, ensino e na emblemática situação em que muitos professores enfrentam no dia a dia a sala de aula. Para além das discussões o livro sugere uma educação “autônoma” como o título propõe, partindo não somente dos professores, mas dos alunos e da comunidade como um todo.

Retrato a apresentação dos bolsistas a todos os alunos do Colégio da Polícia Militar (denominação, desde janeiro de 2016, do CEM Dr. José Aluizio da Silva Luz), na qual trabalhamos com o professor supervisor na presença da nova gestão: orientadora pedagógica, diretor e a equipe responsável pela organização e seguimento das atividades e melhorias do colégio.

No primeiro momento conversamos com a orientadora pedagógica que nos disponibilizou minutos do seu tempo para nos explicar como o colégio funciona depois de mudanças da nova gestão, uma conversa descontraída, e nos explicou os procedimentos cabíveis para com os alunos e acompanhamento em sala de aula.

No segundo momento, o professor supervisor nos convida a participar de uma oficina de *resenha* aos alunos do ensino médio. Aos sábados no colégio há aulas de reforço, com isso na aula de língua portuguesa iríamos trabalhar com o segundo e terceiro ano do ensino médio, aula sobre o gênero resenha. Logo, para cada turma três bolsistas ficariam responsáveis por uma e comentariam sobre o assunto e pediriam ao final que os alunos produzissem uma resenha e que fosse entregue ao professor.

O momento serviu para aprendermos mais ainda a importância do subprojeto em nossa formação e como o PIBID oportuniza esse aprendizado na sala de aula. Os alunos reagiram bem a nossa presença (eu, Bruna e Julice, minhas companheiras de turma).

Cabe destacar o Sarau Poético ocorrido na UFT em 2015, com a presença dos professores supervisores, bolsistas e alunos do Colégio CEM Dr. José Aluízio da Silva Luz, no compartilhamento de poesias, poemas com temas corriqueiros e regionais. O evento mobilizou a prática como ferramenta de aprendizado, possibilitando aos alunos o conhecimento mesmo que superficial com o espaço da universidade, o contato com a instituição.

O dia “D” da leitura na temática literatura indígena, apresentado no Colégio Militar (antigo CEM Dr. José Aluízio da Silva Luz), em abril de 2016, que partiu da apresentação de professores da UFT, com a presença do Prof. Dr. Francisco Edviges, pesquisador das culturas indígenas tocantinenses e autor de diversos livros didáticos bilíngues, e a Profa. Dra. Eleuda de Carvalho, com a abordagem do livro *Ubirajara* de José de Alencar, com a presença de todos os bolsistas e alunos nas discussões sobre a cultura indígena.

O CEM Guilherme Dourado, também participante do subprojeto Letras do PIBID, sediou em outubro de 2015, um “Aulão Enem”, que tinha por intuito trabalhar com alunos do segundo e terceiro ano aulas de redação para a prova nacional de ingresso nas instituições de nível superior. O evento mais uma vez ocorreu com o apoio do colégio e demais participantes.

É importante destacar os livros e obras que sedimentaram o nosso trabalho no decorrer do trajeto entre universidade e escola, bem como os conhecimentos adquiridos e construídos. Temos por obras trabalhadas nas escolas o livro *Triste fim de Policarpo Quaresma* e *Os Bruzundangas*, ambos de Lima Barreto; *O cortiço*, de Aluízio de Azevedo, obras de Monteiro Lobato, entre outros. Nos encontros do grupo na universidade estudamos *Letramento literário: teoria e prática*, do autor Rildo Cosson; *Apagando o quadro negro da autora* Maria Heloisa Martins Dias, *Pedagogia da Autonomia*, do educador Paulo Freire, *Vários Escritos* de Antonio Candido, entre outros. Desta forma, os percalços trilhados no projeto somam significativamente na identidade construtiva dos membros fortalecedores do projeto (coordenador, professor supervisor, bolsistas) em uma educação compromissada com o ensino e aprendizagem.

Destaco as aulas e os planejamentos com a participação do professor supervisor em que elaboramos e discutimos os procedimentos para cada aula. O que só foi possível com a ajuda do professor supervisor nas horas infundáveis que planejamos e conseguimos ministrar uma ótima aula. Pela recepção dos alunos nas aulas no ensinamento ganho por ambos e difundidos pelo aprendizado.

Assim, ao abordar as atividades aqui ocorridas enfatizo a importância que a educação tem para nossa sociedade e a oportunidade que o programa oferece aos graduandos, oportunidade de aprendizado e sensibilidade ao papel importante que exerceremos na sala de aula.

Desta forma, o PIBID aborda em constante trabalho o papel do professor enquanto instigador no processo de formação social, cultural e intelectual para com milhares de alunos. O papel do professor não é apenas formar, mas instigar a partir do seu conhecimento o gosto próprio e partilhado coletivamente entre aluno-professor a almejar um futuro melhor e promissor. Partindo disso, os trabalhos desenvolvidos no projeto somam significativamente como uma porta segmentadora de vários conhecimentos desde o compartilhamento de aprendizado na universidade, como na escola.

5. AS CONTRIBUIÇÕES DO PIBID PARA O ENSINO DE LITERATURA

O papel da literatura na sala de aula não é apenas de consolidar e apaziguar os conhecimentos que devem ser repassados aos alunos, e sim configurar uma problematização que evidencie melhorias para o ensino, apontando questionamentos e motivações no cenário da educação. Desta forma o subprojeto Letras do PIBID UFT visa fomentar três ações que são: incentivar a leitura e a interpretação do texto literário (Leituras Orientadas); realizar oficinas de leitura e produção de textos literários; desenvolver projetos de leitura e de formação do leitor literário. O subprojeto Letras (edital de 2014) foi construído com foco na formação de leitores, tendo em vista a necessidade de se pensar em atividades que dinamizem a leitura no espaço escolar.

As etapas de trabalho consistem na aproximação do texto literário como forma de socialização da leitura aos alunos da educação básica, visando à construção crítica do aluno e a apropriação da leitura para a sua formação. Tendo a leitura não como uma forma estanque, sem nenhum propósito, mas com o objetivo de incentivá-la na sala de aula.

Logo, a leitura aqui concebida como uma estreita relação do mundo e do conhecimento que é construído ao longo da vida é tida como uma condição de suplementação e de potencialidades que permite instigar, questionar, contradizer e refutar conceitos, preceitos e não aceitar somente o que nos é imposto pela sociedade, pelo poder, é ser independente, crítico à luz do próprio pensamento.

Com isso a literatura tem o poder de edificar, corromper, elucidar e transparecer, é como a poesia, está nos fatos e faz sentido porque faz viver em seu sentido mais profundo. Ela tem

a pura significação que traz significado não meramente contextual e formal no uso da linguagem, mas contempla sua existência enquanto produção literária e ficção. Ao que contempla Candido: “...a literatura tem o poder de ...humanizar em seu sentido mais profundo, porque faz viver”. (CANDIDO, 2011, p. 244)

Nesta vertente a literatura concebida como linguagem aborda em estudo três tipos de aprendizagem, como uma forma de experienciar o mundo por meio da palavra; em consequente a aprendizagem sobre a literatura, que abarca conhecimentos históricos, teoria e crítica, e a aprendizagem por meio da literatura, que envolve saberes e habilidades, a prática que ela proporciona aos seus usuários.

Um das experiências que convém destacar está no texto *Letramento literário: teoria e prática*, de Rildo Cosson, em que propunha a leitura a partir de uma Sequência Básica (motivação, introdução, leitura e interpretação). Este texto foi um dos primeiros a serem trabalhados nas reuniões e logo depois, levado enquanto proposta didática à sala de aula. Algo que me chamou muito atenção foi como este texto foi trabalhado incitando de fato as três etapas ao levar o texto literário aos alunos. Em um primeiro momento, a motivação: “...consiste exatamente em preparar o aluno para entrar no texto” (COSSON, p.54, 2009), bem como introdução: “...a apresentação do autor e da obra” (p.60), leitura “... um acompanhamento porque tem uma direção, um objetivo a cumprir” (p, 62), e interpretação “...parte do entretencimento dos enunciados, que constituem as inferências, para chegar à construção do sentido do texto, dentro de um diálogo que envolve autor, leitor e comunidade” (p.64).

É interessante frisar que a literatura e propriamente o texto literário tem sua potencialidade que é de instigar, questionar o leitor e que ele possa interferir durante sua própria leitura. Críticas são direcionadas ao método de Sequência Básica de Rildo Cosson, a sequência didática como uma sistematização ao texto literário. Propriamente considero a sequência básica como uma ferramenta de inserção da leitura aos alunos do ensino médio. Não partindo de uma ordem cronológica dos termos, mas incitando os alunos a adentrarem ao universo da leitura o que considero dizer, um acompanhamento didático.

O que auxiliou desde então ao trabalhar o autor Monteiro Lobato na obra *Jeca Tatu*. Logo, como motivação houve a caracterização do professor supervisor e as bolsistas como repórteres e a presença dos alunos ao assistirem a apresentação, com perguntas referentes ao

texto. A introdução com a leitura da obra *Jeca Tatu*, bem como a leitura com o apoio de dois textos relacionando a obra e com a interpretação partindo de inferências no texto e as perguntas e questionamentos dos alunos.

Dentre os diversos trabalhos desenvolvidos ao longo do projeto cabe destacar o Seminário Institucional do PIBID, foram dois (2015 e 2016), para apresentação dos trabalhos elaborados no decorrer do ano, visando a socialização interdisciplinar dos bolsistas, professores supervisores e coordenadores. Com isso, a apresentação de trabalhos auxilia de forma significativa na construção social e cultural dos alunos participantes do projeto, além da interação coletiva entre todos os envolvidos.

Desta forma, a figura do professor regente na escola e professor supervisor participante do projeto na conduta dos bolsistas configura uma prática e um ato somatório como enriquecimento e aprendizado no decorrer do projeto PIBID. Ao passo que o ensino de literatura movido pelo alicerce das obras trabalhadas, pelos planejamentos feitos na unidade escolar, manifestaram a solidificação do professor em formação, do professor regente e a literatura como ferramenta de inquietações e motivações para o contexto escolar e institucional da sociedade acadêmica.

Com isso, o PIBID só tem a contribuir e a sustentar o processo de formação de futuros professores nas universidades muitos dos quais já estão atuantes nas redes de ensino. De tal forma, o PIBID além de oportunizar aos alunos da graduação vivenciar e compartilhar estudos ocorridos na universidade com a escola, construindo pontes com os segmentos sociais e culturais que auxiliam tanto para a sua formação, como para os professores da rede básica de ensino a compartilharem saberes, dúvidas e ensinamentos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após as análises dos questionários podemos constatar a importância da leitura e sua legítima contribuição para a formação docente em seu processo de assimilação do conhecimento e de como a literatura, mesmo na constante evolução do ensino, consegue transparecer e gerar aprendizado e conseqüentemente elevar movimentos de transposição da linguagem no cotidiano do aluno.

Podendo verificar por meio das análises a evidência de que as concepções dos alunos ao comentarem sobre o não gosto pela leitura são desmistificadas quando eles, ao

responderem que ler é entrar no *mundo da imaginação, mundo ficcional*, evidenciam o gosto pela leitura e o saber sobre a literatura. O relato dos alunos sobre a leitura é superficial, e constantemente as discussões permeiam pelo fato de que os professores caminham sempre pelo mesmo viés de estudo que é o uso do texto para a abordagem de conteúdos sem o compromisso de reflexões e intervenções do próprio aluno.

Esse compêndio de aprendizagem como fruto da experiência é somente possível como decorrido ao longo da pesquisa através do contato direto com o texto literário, prosseguindo na relação teórico/prática proveniente do aprendizado para o professor como auxiliador e construtor do conhecimento, abrindo possibilidades ao potencial dos alunos.

Desta forma, como afirma Paulo Freire em *Pedagogia da autonomia*, não há transferência de conhecimentos e sim o compartilhamento, o professor não pode estar imbuído de autoritarismo na sala de aula, mas de autoridade que busca subverter o aprendizado em exigências para melhoramentos na educação. Assim como a educação exige melhoramentos, tanto o professor como o aluno precisam de posturas críticas e dinamizadoras no ambiente escolar.

Para isso, o papel do PIBID como colaborador no processo do ensino-aprendizagem e como parte de desenvolvimento de pesquisas no âmbito do ensino, é construir uma ponte de conhecimentos favoráveis à formação do indivíduo. As experiências como bolsista, com os professores supervisores na área de Letras, bem como de outras licenciaturas, evocam conhecimentos profícuos para a formação e construção social e cultural dos envolvidos.

O que de certa forma não evidencia somente momentos prazerosos na sala de aula, há dificuldades e as condições precárias precisam ser o alicerce da mudança, o provocador na busca de melhorias na acessibilidade da infraestrutura da escola, na biblioteca de qualidade e na formação continuada dos professores da rede básica de ensino.

Assim, ressalto a importância da experiência enquanto bolsista do Programa de Bolsa de Iniciação à Docência e a interligação entre universidade e escola, propiciando a edificação enquanto graduanda e futuramente professora. Tendo em vista o papel da literatura na sala de aula e de como ela propicia ao ser humano não somente o bom, o belo, mas sim traça questionamentos e inquietações.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental**. Secretaria da Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998.

CANDIDO, Antônio. **O direito à Literatura**. In: Vários escritos. São Paulo: Duas Cidades, 1995.

CAPES, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID**. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid>. Acesso em: 01 de junho de 2016.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. 1.ed, - São Paulo: contexto, 2009.

DIAS, Maria Heloisa Martins. **Apagando o quadro negro: literatura e ensino**. – São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997b.

MELO, Márcio Araújo; SILVA, Antônio Adailton. **Ensino da literatura: diversidade e fronteira**. Polifonia. Cuiabá- MT, v.18, n.24, p.97-108, jul./dez., 2011.

ROUXANE, ROUXEL, Annie. Aspectos metodológicos do ensino da literatura *In*: DALVI, Maria Amélia; REZENDE, Neide de; JOVER-FALEIROS, Rita. **Leitura de literatura na escola** [orgs.] – São Paulo: Parábola, 2013.

SACRISTÀN, J. Gimeno. **Compreender e transformar o ensino**. – 4.ed. – Artmed, 1998.

SAVIANI, Dermeval. **O plano de desenvolvimento da educação: análise do projeto MEC**. Revista Educação e Sociedade; Campinas, v.28, n.100. especial, p.1231-1255,2007.

TODOROV, Tzvetan. **A Literatura em perigo**. Rio de Janeiro: Difel, 2009.

ANEXOS

Figura 1 - Entrevista Monteiro Lobato na Unidade Escolar CEM. Dr. José Aluizio da Silva Luz

Professor supervisor: Aldo Marcos

Bolsistas: Bruna Michelle; Julice Araújo; Samaritana Barbosa.



Figura 2 - Entrevista Monteiro Lobato na Unidade Escolar CEM. Dr. José Aluizio da Silva Luz

Professor supervisor: Aldo Marcos

Bolsistas: Bruna Michelle; Julice Araújo; Samaritana Barbosa.



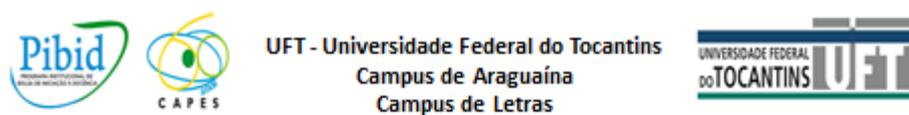
Figura 3 - Entrevista Monteiro Lobato na Unidade Escolar CEM. Dr. José Aluizio da Silva Luz

Professor supervisor: Aldo Marcos

Bolsistas: Bruna Michelle; Julice Araújo; Samaritana Barbosa.



Figura 4 - Apresentação sequência didática



MONTEIRO LOBATO EM SEQUÊNCIA BÁSICA

Bruna Michelle Alves dos Santos (PIBID/CAPES)

brunnaalvesdossantos@hotmail.com

Julice da Silva Araújo (PIBID/CAPES)

julicearaujo@hotmail.com

Samaritana de Moura Barbosa (PIBID/CAPES)

samy_mour@hotmail.com

Figura 3 - Apresentação sequência didática

INTRODUÇÃO

- Nosso objetivo é relatar o trabalho desenvolvido com base na proposta metodológica de Rildo Cosson: Sequência básica, apresentada no seu livro intitulado "Letramento literário: teoria e prática".
- A proposta de trabalho com a sequência básica foi desenvolvida no Colégio CEM Dr. José Aluisio da Silva Luz, conjuntamente com o Projeto de Iniciação à Docência (PIBID).
- A nossa prática pautou-se nas quatro etapas da sequência básica: motivação, leitura, interpretação e produção. Os textos de apoio aos quais serviram para a compreensão dos alunos, contribuíram de forma significativa para o entendimento dos contos "Jeca Tatu" e "Zé Brasil" da obra *Urupês* de Monteiro Lobato.

Figura 4 - Apresentação sequência didática

OBJETIVOS

- OBJETIVO GERAL:
 - Experienciar na prática a proposta teórico-metodológico do autor Rildo Cosson *A sequência básica*.
- OBJETIVO ESPECÍFICO:
 - Trabalhar com Monteiro Lobato e sua autenticidade pré-modernista;
 - Associar o movimento pré-modernista aos contextos sociais retratados nos contos “Jeca Tatu” e “Zé Brasil” da obra *Urupês*;
 - Identificar os discursos ideológicos nos contos trabalhados;
 - Desenvolver habilidades de análise, interpretação e de crítica de textos literários e não-literários.

Figura 5 - Apresentação sequência didática

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A proposta inicial baseou-se na primeira e na segunda etapa da sequência básica: motivação e introdução. Cabe a essas etapas preparar o aluno para entrar no texto e apresentar o autor e a obra ao leitor (aluno).

Dessa forma, introduzimos a obra “Urupês” com uma entrevista no pátio da escola onde apresentamos as turmas noturnas, o escritor Monteiro Lobato. O professor Aldo, nosso supervisor, se caracterizou de Monteiro e nos contou um pouco da sua infância, da sua história como escritor e pré-modernista.

Figura 6 - Apresentação sequência didática

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nos intervalos de Leitura do conto “Jeca tatu” propusemos interpretações de textos de apoio com temas diretamente relacionados à obra, bem como “O voto de cabresto” e “Bolsa família: voto de cabresto”. Após as discussões, foi proposto aos alunos a leitura do conto “Zé Brasil”, em seguida, os alunos foram incentivados a perceber nos contos as características pré-modernistas: a semelhança e as diferenças sociais, de contexto e as críticas explícitas e implícitas movidas por trás desses dois personagens.

Figura 7 - Apresentação sequência didática

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O trabalho de motivação da introdução da obra e os intervalos de leitura instigou o interesse dos alunos pelo livro que exercitou a tomada de posicionamento diante as discussões que eram propostas a cada leitura.

Figura 8 - Apresentação sequência didática

CONCLUSÕES

Este trabalho buscou de forma qualitativa colocar em prática a sequência básica do autor Rildo Cosson na proposta de entrevista do autor Monteiro Lobato. Auxiliando na aprendizagem dos alunos, bem como na interpretação dos textos.

Figura 9 - Apresentação sequência didática

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

- COSSON, Rildo. Letramento literário: teoria e prática – 1 ed., São Paulo: Contexto, 2009.
- LOBATO, Monteiro. Urupês. Editora brasiliense